



Pão e Circo Jornalístico¹

Tamires Ferreira COELHO²

Marcos REZENDE³

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

A crônica “Pão e Circo Jornalístico” é baseada em uma crítica ao descaso – por parte de muitos jornalistas, depois de famosos – em relação às teorias da comunicação, especialmente em palestras e conferências. O texto foi produzido para atender a uma proposta do professor Marcos Rezende, na disciplina de Tópicos de Comunicação I. Mesmo estando em espaços acadêmicos, há jornalistas que inferiorizam a formação acadêmica e justificam atitudes sem ética por parte dos colegas de profissão baseando-se na “lei de mercado” e nos interesses das empresas nas quais trabalham. Mesmo assim, estes conferencistas são considerados celebridades entre os estudantes de comunicação e, ironicamente, são respeitados por muitos docentes desta área.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Jornalismo; Pão e Circo.

1 INTRODUÇÃO

Em um momento em que os jornalistas deixaram de produzir notícias para querer fazer parte delas – a celebração do profissional de comunicação – há profissionais que vão a público, principalmente nas universidades, para inferiorizar a formação acadêmica diante da lei de mercado. Em palestras e conferências, esses profissionais defendem os interesses das empresas nas quais trabalham e esquecem tudo que aprenderam com as teorias de comunicação, durante o curso de graduação na universidade.

A empresa tem influência direta na qualidade de vida e na formação de comportamentos e atitudes dos seus funcionários, da mesma forma que os seus funcionários têm influência efetiva na formação da cultura da empresa e na qualidade dos produtos e serviços que atenderão às necessidades dos clientes. (MATOS, s.d.)

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Opinativo (crônica).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: tamirescoelho@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: marcosluizmelo@bol.com.br.



De acordo com MATOS, em seu artigo “Ética e Comunicação Empresarial”, o funcionário e a empresa influenciam-se mutuamente. No entanto, acredito que as bases teóricas e éticas aprendidas durante a experiência acadêmica – ainda obrigatória ao jornalista na maioria dos meios de comunicação brasileiros, mesmo diante da queda da obrigatoriedade do diploma – não podem ser deixadas de lado por conta de interesses das empresas comunicacionais. E, mais do que isso, a indiferença a esses valores (teóricos e éticos) não deveria ser propagada no ambiente universitário.

Alguns autores, como HUMBERG (1993) explicam que a frequência de ações antiéticas pode estar ligada ao período ditatorial que alguns países presenciaram em sua história:

O Brasil chegou ao nível mais baixo da história em termos de nível ético: empresarial, governamental, político etc. Não é um problema só brasileiro: quase todos os países que saíram de regimes ditatoriais se viram na mesma situação. Porque a ditadura bloqueia a divulgação das infringências éticas. Para se ter uma idéia do que foram os valores éticos durante um regime militar basta constatar que quase todos os ministros e ocupantes de cargos de chefia no período estão hoje ricos. [...] A situação está mudando, porque com a liberdade a população começou a cobrar e a imprensa vem dando amplo espaço às denúncias. Nem sempre justas e corretas, e esse é outro problema ético com que temos de lidar, porque a maior parte dos jornalistas e editores se julga acima do bem e do mal e é capaz de jogar qualquer um à execração pública por suspeitas, mas dificilmente retifica com igual destaque seus erros. (HUMBERG, 1993)

2 OBJETIVO

O objetivo desta crônica é fazer uma crítica à forma como alguns discursos de jornalistas famosos inferiorizam as teorias da comunicação e os aspectos éticos da profissão de jornalista, bem como ao desinteresse de muitos estudantes em formular críticas às ideias propagadas por profissionais que alcançaram a fama e visibilidade nos meios de comunicação.

De acordo com NEVES (1992), a crônica é uma construção, uma narrativa do cotidiano que pode descrever um tempo social e que é um:

(...)“documento” na medida em que se constitui como um discurso polifacético que expressa, de forma certamente contraditória, um “tempo social” vivido pelos contemporâneos como um momento de transformações. “Documento”, portanto, porque se apresenta como um



dos elementos que tecem a novidade desse tempo vivido. “Documento”, nesse sentido, porque imagem de nova ordem. “Documento”, finalmente, porque “monumento” de um tempo social. (1992, p. 76)

3 JUSTIFICATIVA

A crônica é um texto opinativo, crítico, que chama atenção para um tema recorrente no contexto acadêmico e jornalístico. Ela mistura fatos reais à literatura para tratar de maneira leve problemas e situações cotidianas.

A crônica é um texto ligeiro, rabiscado depois da leitura do jornal. Em grande medida, o cronista toma algum assunto – sério ou trivial – e o transforma em tema de discussão. Neste ponto, a crônica pode ser política, trágica, irônica, humorística – muito em moda nos dias de hoje –, ou seja, o cronista pode fazer uso de diferentes tropos de linguagem para dar sentido ao tema que elegeu para discussão. (SCHNEIDER, s.d., p.04)

O tema se justifica por tratar de uma situação recorrente no contexto acadêmico dos estudantes de Comunicação. Além disso, a crônica “Pão e Circo Jornalístico” traz uma reflexão acerca de como alguns discursos de indiferença às teorias da comunicação estão sendo difundidos no meio acadêmico e não estão sendo absorvidos criticamente, mas, ao contrário, recebem aplausos por parte de discentes e docentes. Isso ocorre, contraditoriamente, em um momento em que a pesquisa na área de comunicação está crescendo no Brasil e começando a destacar-se enquanto produção de conhecimento científico.

Eis a importância em se associar, no exercício de análise da crônica jornalística, o cotidiano ao presente, fazendo do dia uma unidade temporal da história. Se os historiadores ainda alimentam preconceitos em lidar com o tempo presente, a crônica ou o cronista constituem-se em exemplos significativos de que o passado ou o futuro são ligados pelo presente, resultados de um presente. O cronista, neste ponto, ajuda o historiador a livrar-se do falso pressuposto de que lida somente com o passado. O presente do historiador, o cotidiano na crônica e a rotina diária do cronista evidenciam um tempo não apenas de alienação, mas de críticas, de desejos, de esperanças, de medos que só o tempo cotidiano, vivido, presente, pode revelar, seja pela ação, seja pela idéia. (SCHNEIDER, s.d., p. 06)



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Através de algumas ferramentas literárias – como a ironia – um fato corriqueiro foi transformado em crônica para levar os leitores a um novo ponto de vista de como alguns jornalistas famosos se comportam, sobretudo em relação aos valores defendidos pela academia e pelo extinto código de ética do jornalismo brasileiro.

Para tanto, o professor responsável pela disciplina orientou a leitura de crônicas publicadas em jornais impressos e em meios online, para que pudéssemos nos aproximar das técnicas de produção de uma crônica – algo ainda pouco abordado em profundidade nos cursos de graduação em Jornalismo.

Para FERREIRA (1998), a crônica pode:

(...)converter-se em uma espécie de passe de mágica, que permite alcançar o território do prazer sem eliminar a consciência da realidade; pode deleitar com a recriação artística de um momento belo de nossa vulgaridade cotidiana; pode explorar o humor das situações que melhor ilustrem a face tragicômica da condição humana; pode recriar a notícia captando seu até então insuspeito encantamento; pode valer-se da situação particular do cronista enquanto metáfora de situações universais. Tudo pode a crônica (...). Chamando o leitor a ler além do factual, a crônica ostenta olhos agudos, atentíssimos ao efêmero dos fatos do dia-a-dia (1998, p.05).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A crônica é uma narração e não pertence ao gênero noticioso. Dessa forma, foi produzido um texto mais leve que uma matéria comum, sem formatos específicos ou formas padrão – como a utilização de um lead tipo pirâmide invertida, por exemplo.

Uma situação real foi transportada para o imaginário da autora que inseriu no texto, claramente, posicionamentos e críticas sobre o assunto retratado pela crônica: uma palestra de comunicação, para alunos e professores durante uma conferência em que um dos palestrantes – o mais esperado do evento – foi a público inferiorizar as teorias de ética e comunicação que a academia propõe na formação de seus alunos, além de ridicularizar o papel da televisão e dos meios em geral no processo de educação das pessoas.

6 CONSIDERAÇÕES

A crônica é uma maneira leve e até divertida de tratar assuntos que o autor considera relevantes, mas que talvez não caibam em uma matéria ou não sejam tão atrativos, se



colocados no gênero informativo. Ela não deixa de acrescentar informações, mas traz consigo uma visão subjetiva clara, por parte de seu autor.

É importante viver a experiência tanto da produção do gênero informativo quanto do opinativo na academia. Às vezes, não é dado ao jornalismo opinativo tanta importância quanto às notícias, chegando até mesmo a ser desvalorizado em alguns aspectos. Foi possível perceber que a crônica é uma ferramenta potencial para tratar de assuntos que permeiam o cotidiano das sociedades, mas que passam despercebidos. Essa forma de informar através da opinião revela-se tão importante quanto outras formas de textos jornalísticos, mas com características próprias e possibilitando ao profissional desenvolver técnicas aplicadas ao jornalismo e à literatura.

7 REFERÊNCIAS

HUMBERG, M. E. **A Ética e os Profissionais de Comunicação**. Disponível em: <<http://www.sinpropr.org.br/Clipping/2002/057.htm>>. Acesso em: janeiro de 2011.

MATOS, G. **Ética e Comunicação Empresarial**. Disponível em: <http://www.aberje.com.br/novo/acoes_artigos_mais.asp?id=428>. Acesso em: janeiro de 2011.

NEVES, M. de S. **Uma escrita do tempo: memória, ordem e progresso nas crônicas cariocas**. In: CANDIDO, Antônio [et all.]. *A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

SCHNEIDER, C. I. **Crônica jornalística: um espelho para a história do cotidiano?** Disponível em: <http://www.fag.edu.br/adverbio/v5/artigos/cronica_jornalistica.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2011.

FERREIRA, Sandra. **A poesia do perecível**. *Jornal Proleitura*: São Paulo, ano 5, nº 20, junho de 1998.